

MUNDO PUCRS

Edição Nº 45 • Ano III • 6 de julho a 2 de agosto de 2016

FOTO: CAMILA CUNHA



**AULA FORA
DA SALA**

PÁGINA 2



**FREUD ESTÁ
SUPERADO?**

PÁGINA 7

**TEMPO DE
FÉRIAS**

**PARQUE ESPORTIVO TRAZ
COMO NOVIDADE COLÔNIA
DE FÉRIAS, ALÉM DE
MUITAS ATRAÇÕES PARA
CRIANÇAS E ADULTOS**

PÁGINA 5



FOTOS: CAMILA CUNHA



NA aula

Uma aula sem sala



Ser professor hoje é um desafio que intriga até mesmo os mais antigos docentes. O processo de aprendizagem, aliado às novas tecnologias e aplicativos, tem se transformado em sala de aula. A disciplina de Ensino e Prática Docente, do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, da Escola de Humanidades, ministrada pela professora Gleny Guimarães, é um exemplo concreto dessa reestruturação. A aula não tem no cronograma uma sala fixa,

pois o ambiente é um dos instrumentos que interfere no processo de ensino.

A disciplina forma docentes para o Serviço Social. “Quando inicio o curso, quero desconstruir a concepção que eles têm sobre educação, tão introjetada ao longo da vida estudantil, que se torna desafiador pensar que existe a possibilidade de um outro tipo de educação, de outras formas de ensinar e de aprender”, relata. Não é na base de decorar conteúdos ou ficar só ouvindo.

CINCO SENTIDOS

“**Precisamos exercitar** o conhecimento de diversas formas com diferentes estímulos para despertar o interesse, a criatividade, a inovação, a reflexão. Para isso, é necessário envolver também os cinco sentidos. Então, uma das coisas que posso fazer é favorecer a mudança de ambiente”, defende Gleny. Segundo a docente, às vezes o aluno tem a ideia de que somente na sala de aula ele aprende, reproduzindo o conhecimento do professor. Isso pode ser desconstruído, e a mudança de ambiente é uma das formas para favorecer essa mudança. Em cada atividade é explorado um espaço diferente da Universidade.

PELO CAMPUS

“**Se tem sol**, eu faço aula ao ar livre e utilizo várias salas do prédio 15, o LabTear, a Arena, algumas salas novas do curso de Educação que são diferenciadas por serem ilhas com computadores”, descreve. Gleny planeja atividades diferentes favorecendo o que cada ambiente proporciona como estímulo. O Museu de Ciências e Tecnologia também é um espaço onde ocorrem as aulas. Ela constrói um roteiro para que os alunos possam percorrer espaços de forma que as atividades estejam relacionadas ao conteúdo. “O aluno tem que estar atento a todas as manifestações para poder utilizar um processo mais lúdico. Isso de ficar só ouvindo, sentados um atrás do outro em sala, não favorece o debate nem a troca de saberes”, acredita. Ela ressalta ainda o prazer em estudar. “Aprender não precisa ser uma experiência sofrida e sob pressão da avaliação”, salienta.



FUGINDO DOS PADRÕES

Depois de apresentar várias alternativas, a professora desafia os alunos a montar uma aula que fuja dos padrões tradicionais. Uma das atividades marcantes foi um grupo que criou um grande tabuleiro no chão, com dados e pinos. Para avançar as casas, era necessário responder a uma pergunta e, nesse dia, o jogo era sobre a mercantilização do ensino superior. Outra dinâmica foi a montagem de um quebra-cabeça. “Todas essas coisas podem dar prazer e

ensinar, tem que ser significativo para o aluno”, relata.

Gleny conta que, no dia 10 de maio passado, foi a primeira vez que utilizaram a sala fixa da disciplina. “Quero ainda usar salas no Tecnopuc, em outros prédios, mas o conteúdo precisa se adaptar para aproveitar o espaço.” Exibição de filmes é outra atividade. “Os alunos trazem coisas extremamente criativas e, como docente, propicio o debate e a troca a

partir dessas experiências relacionadas ao conteúdo da disciplina.”

A professora destaca ainda: “Não é apenas a mudança de ambiente que garante a mudança na concepção de educação, pois isso envolve a relação professor-aluno, as formas de avaliação, a estruturação do currículo, mas é possível acreditar que pequenas mudanças no cotidiano são a semente inicial para as mudanças que desejamos alcançar.”

Anote aí!

Esta edição da *Mundo PUCRS* circulará com validade até o dia 2 de agosto devido às férias acadêmicas. A revista voltará no dia 3. Bom descanso! Continue nos acompanhando pelo Facebook.

FÉRIAS DE INVERNO NO MUSEU

Com a proximidade das férias de inverno, mistérios e desafios surgem no Museu de Ciências e Tecnologia. Para solucioná-los, buscam-se “futuros cientistas” de 8 a 11 anos, que tenham interesse pelo fantástico mundo dos seres vivos. O Programa Férias no Museu, edição de inverno, é uma ótima oportunidade para a garotada vivenciar aventuras na área de exposições e nos laboratórios. Serão quatro tardes de atividades, de 26 a 29 de julho, das 13h30min às 17h, com lanche incluso e acompanhamento de monitores. As vagas são limitadas. Funcionários da PUCRS têm 10% de desconto. Informações: relacionamento.mct@pucrs.br.

FOTO: MCT/DIVULGAÇÃO



NOVA PARCERIA

O **InsCer** e o Hospital São Lucas lançaram a Unidade de Pesquisa Neurovascular (Unipen). Os pesquisadores e neurologistas Luiz Carlos Marrone e Ayrton Massaro, novo pesquisador associado do InsCer, comandam o time com foco na pesquisa translacional: da bancada do laboratório ao atendimento qualificado do paciente. Um dos principais focos da equipe será o de estudos sobre o AVC, principal causa de morbidade e mortalidade na América Latina.

FOTO: MARCELO BERTANI/AGÊNCIA ALRS



Você Sabia?

A **SmartLife**, empresa com sede na Raiar da PUCRS, venceu a chamada para participar do projeto Street Smart Retail, promovido pelo European

Institute of Technology, com sede em Trento (Itália), em parceria com a Bruno Kessler Foundation. A *startup* é a primeira brasileira a participar do

programa, que visa ampliar a colaboração Brasil-Europa em pesquisa, desenvolvimento e inovação digital para o setor varejista.

A TOCHA OLÍMPICA E A PUCRS

Nesta quinta-feira, 7 de julho, Porto Alegre recebe a tocha olímpica, e o professor Nelson Todt, da Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto (Fefid), carregará o símbolo das Olimpíadas. O revezamento da tocha entre os participantes passará a Todt (camisa 107) por volta das 18h52min, na Av. Aureliano de Figueiredo Pinto, próximo à entrada do Centro Integrado de Atendimento da Criança e do Adolescente. A tocha ficará com Todt e será exposta na Fefid nos dias 2 e 3 de agosto, quando a unidade sediará o Second International Colloquium of Olympic Studies and Research Centres, com 40 pesquisadores de 13 países que se reunirão para discutir seus estudos sobre a temática olímpica. A Fefid também está com uma série de vídeos informativos sobre os Jogos Olímpicos com a participação de alunos do Grupo de Pesquisa e professores. Você encontra as postagens no Facebook com a #fefidolimpica.



FOTO: BRUNO TODESCHINI

CORAL RECEBE HOMENAGEM

O **Coral** da PUCRS foi homenageado por seus 60 anos pela Assembleia Legislativa do RS. A cerimônia ocorreu em 30 de junho, no plenário, onde o grupo de cantores se apresentou e foi agraciado com a Medalha da Legisatura. A iniciativa partiu do deputado estadual Adilson Troca. “O Coral da PUCRS tem realizado grandes apresentações e contribuído para a cultura e a música do nosso Estado. É hora do Poder Legislativo prestar este reconhecimento”, afirmou Troca.

POR ONDE
anda

Marcelo
Zachia

Sucesso no Canadá

Desde pequeno Marcelo Zaquia sempre teve aptidão para áreas exatas e gostava de solucionar problemas complexos. Mesmo a Engenharia se apresentando como um curso “óbvio” para o seu perfil, na hora do vestibular optou pela Informática, pois parecia “bastante desafiadora”. Diplomado pela PUCRS em 1995, poucos anos depois fez as malas e foi trabalhar e ganhar experiência de vida no Canadá. “Minha esposa, Ana Lucia Zanella, que também é formada pela PUCRS na graduação e no mestrado, foi aceita no doutorado da Universidade de Calgary. Como o mercado de tecnologia estava muito bom naquela época, resolvemos solicitar o visto de imigrante e tentar a vida por dois ou três anos. Já se passaram 17 e ainda estamos aqui”, conta.

Passada a euforia pela mudança para um novo país e o medo dos novos desafios, Zaquia começou a buscar oportunidades na sua área de formação. Na terceira entrevista de emprego, já recebeu uma proposta. Levou apenas três semanas desde que começou a procurar até o primeiro dia no trabalho. “Tive sorte, pois em 1999 estávamos no *boom* da era ‘.com’, havia preparações para o *bug* do milênio e uma forte economia em Calgary. Nos dias de hoje, a expectativa é de quatro a seis meses para o primeiro emprego. Uma grande vantagem na área de tecnologia é que não é exigida uma validação de diploma, meu curso de bacharel pela PUCRS sempre foi reconhecido como graduação aqui”, comenta.

Do seu tempo de estudante, Zaquia guarda lembranças do Laboratório de Informática e seu sistema operacional (M.U.S.I.C.), das aulas de Cálculo III no último período de quinta à noite e até do estresse nos últimos seis meses para acabar o trabalho de conclusão.

“A galera sentada nas escadarias em frente ao prédio ‘lagarteando’ e a camaradagem entre alunos e professores são boas memórias”, diz. Para ele, a Universidade foi fundamental no seu desenvolvimento.

Zaquia trabalhou para empresas de diversas áreas, como produção de petróleo e de gás natural, *software* e consultoria de TI, que iam de 150 a 6 mil funcionários. Teve também a oportunidade de ir para os EUA (San Francisco, Seattle e Kansas City) e Europa (Madrid e Holanda). Aos 43 anos, há dez atua no gerenciamento de equipes de TI em empresas de energia (Oil & Gas). No momento, trabalha para Pembina Pipeline, que tem 1.300 funcionários e é avaliada em torno de US\$ 15 bilhões.

Sobre o processo de adaptação em um novo país, Zaquia recorda que em 1999 a internet ainda engatinhava e não era fácil obter informações. Como a comunidade brasileira em Calgary era pequena, ele e a esposa decidiram “entrar com tudo na cultura canadense”,



FOTOS: ARQUIVO PESSOAL

“Meu crescimento como pessoa e profissional começou no prédio 30 da PUCRS. O curso de Informática me deu a oportunidade de conhecer um pouco de tudo e me ajudou a filtrar minha área de atuação.

Muitos fundamentos que aprendi nos primeiros semestres em aulas de Algoritmo, Teoria da Filas e Probabilidades eu utilizo até hoje aqui no Canadá, e isso me dá um diferencial.”

indo a jogos de *hockey*, assistindo às notícias locais e tentando se integrar na sociedade. “Isso, com certeza, acelerou o processo de adaptação. O inverno é um choque, mas faz parte do pacote e tentamos aproveitar o máximo dele, com esqui, patinação e programas *in-door*”, finaliza.





VIDA NO *campus*



Tempo de esporte e lazer



FOTOS: ARQUIVO PUCRS

Chegou o período de férias de inverno! Momento de relaxar, largar os livros e dedicar mais tempo aos amigos. Mas por que não aproveitar um pouco do dia para praticar esportes ou curtir uma tarde de sol com a família? O Parque Esportivo da PUCRS oferece uma ampla estrutura e um *playground* para a criançada, com ótimas opções para movimentar o corpo e o espírito.

A novidade deste ano é uma Colônia de Férias para

crianças de 7 a 10 anos, que ocorrerá de 25 a 29 de julho. As atividades no Parque envolverão as modalidades do espaço, como natação, ginástica olímpica, futebol, *jump dance*, atletismo, visita ao Museu de Ciências e Tecnologia, entre outras. As vagas são limitadas e as inscrições podem ser feitas na recepção do Parque Esportivo. Para o público interno da PUCRS o valor é diferenciado. Instrutores acompanharão os pequenos.

Esporte na PUCRS

Musculação, capoeira, corrida orientada, aula de ginástica, zumba, *ashtanga vinyasa* ioga, futebol adulto, musculação, pilates, natação, hidroginástica, polo aquático, dança de salão, *shorinji kempo*. São atividades disponíveis para o público. Para participar da Academia de Ginástica e da Escola de Natação as inscrições estão abertas o ano todo. O pagamento é mensal, por isso, se você quer algum esporte só para o mês de julho, este é o momento.

Todos os espaços esportivos estão disponíveis para locação: quadras poliesportivas, de tênis, piscina olímpica (coberta) e salão

de lutas. Na área externa, há uma quadra de areia (*beach tennis*, futevôlei e vôlei de praia), duas de grama sintética para futebol 5, uma para futebol 7, duas de *paddle* e um campo de futebol 11. O Estádio Universitário é outro espaço que pode ser reservado. A pista de caminhada é para quem quer se exercitar a qualquer momento.

O horário de funcionamento em julho será o mesmo: de segunda a sexta-feira, das 6h30min às 23h (academia e piscinas vão até às 22h45min). No sábado, o atendimento vai até às 19h (academia e piscinas até às 13h).



Contato: 3320-3622
ou parqueesportivo@pucrs.br.

Diversão para as crianças

Escoregadores, balanços, obstáculos, túneis. Esses são alguns dos nove brinquedos do novo *playground* do Parque Esportivo. Entre eles, uma casinha da Frozen, personagem do filme da Disney, é destaque. Um gramado verde e raso protege a correria dos pequenos.

O espaço é para crianças de até 10 anos. Cada brinquedo está indicado conforme a faixa etária. Não há monitores no local, por isso é importante que os responsáveis acompanhem o momento de brincadeiras. O *playground* é aberto a toda comunidade e gratuito. Funciona diariamente, inclusive nos finais de semana, das 9h às 19h. Em dias de chuva não abre. Para acompanhar a programação basta seguir a página do do Parque Esportivo no Facebook. Para mais informações: 3320-3622.





FOTO: BRUNO FOTSCHEINI

Do México para a PUCRS

A aluna **Diana Guadalupe Gómez**, da Unicelaya, no México, veio em mobilidade para cursar um semestre de Gastronomia na PUCRS. Para o *site* da sua universidade contou como está sendo a experiência no Brasil. Diz que queria aprender coisas diferentes, enriquecer a carreira com outra cultura e novas formas de pensar e de fazer as coisas. Escolheu a PUCRS pelo alto nível acadêmico e as excelentes instalações do curso. Ela também destacou a boa convivência com os colegas, professores e funcionários. “Eles são sempre amáveis e me apoiam muito.”



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Caminhos da vitória

Já em clima de Olimpíadas, em maio e junho a PUCRS foi palco e apoiou o projeto *Caminhos da Vitória*, da RBS TV, que traz relatos de histórias de superação de pessoas, atletas e os caminhos percorridos para suas vitórias. Em seis ocasiões, o programa Globo Esporte e os quadros *Botequim do Maurício* e *Chimarrão do Brito* foram gravados ao vivo, em diferentes locais do Campus, com a participação da comunidade universitária, o que incluiu, no *Botequim*, música ao vivo, com parte da Orquestra da PUCRS e cardápio servido pelos cursos de Gastronomia e Hotelaria. O público também gravou mensagens de apoio aos atletas brasileiros que vão estar nos Jogos Olímpicos Rio 2016.

Desafio cumprido

Os alunos da disciplina Desenho Técnico III, do curso de Engenharia Mecânica, estão orgulhosos! A professora **Isabel Benedetto**, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, lançou um desafio para três turmas executarem uma prótese manual infantil numa impressora 3D. A ideia era colocar os estudantes em contato com um projeto concreto e colaborativo de forte

cunho social. Cada turma montou uma peça. O protótipo é um modelo em escala natural que pode ser usado. O trabalho deu um novo significado ao desenho tridimensional para os acadêmicos, que ficaram empolgados com a confecção da peça.



Nova gestão na Cipa

Os novos membros da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa) eleitos para a gestão 2016/2017 são os seguintes colegas: **Jair da Silva Suelo** (Serviços Operacionais), **João Eduardo Martins** (Manutenção e Reformas), **Antônio Ernesto Triches** (Biblioteca), **Vani Pauli** (Biblioteca) e **Ari Pereira da Silva** (Manutenção e Reformas).

Maturidade acadêmica

O professor **Francisco Rüdiger**, do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Comunicação Social, conquistou o Prêmio Luiz Beltrão na categoria Maturidade Acadêmica. A homenagem reconhece o trabalho realizado por pesquisadores e instituições na área de ciências da comunicação no Brasil. Rüdiger pesquisa em áreas ligadas aos saberes constitutivos das ciências humanas, crítica à indústria cultural, pensamento tecnológico e cibercultura, filosofia da técnica, teoria da comunicação e cultura de massa. A entrega da premiação será em 6 de setembro, em São Paulo, no Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

Você Sabia?

O Programa Aliança Marista, da Pró-Reitoria de Extensão, realizou no mês de junho o projeto *Caminhos do Saber* com os Colégios Assunção, Rosário e Champagnat. Alunos do 9º ao 3º ano tiveram a oportunidade de vivenciar a PUCRS e se aproximar do mundo universitário.

Foram oferecidas mais de 90 atividades pelas unidades acadêmicas e setores, além de os estudantes compartilharem, em palestras, temas sugeridos por eles, como *Sexo e Drogas*, *Limites e redes sociais* e *Eu e o outro*, abordados por nossos professores.



FOTO: DIVULGAÇÃO

#Neurociência X Psicanálise

À Revista PUCRS de julho/agosto 2016, o coordenador do Centro de Memória do InsCer, Ivan Izquierdo, referência em estudos de memória há 50 anos, diz que os psicanalistas estão em extinção e Sigmund Freud está superado no que diz respeito à maioria de seus postulados teóricos que não tinham base fisiológica. “Na época em que ele atuou, essas bases eram totalmente desconhecidas e impossíveis de explorar”, alegou o neurocientista, o brasileiro com mais citações. Em entrevista à F. de São Paulo, aponta ainda que a Psicanálise “é coisa de quando não tínhamos condições de fazer testes, ver o que acontecia no cérebro”.

A professora Mônica Kother Macedo, do Grupo de Pesquisa Fundamentos e Intervenções em Psicanálise, do

Programa de Pós-Graduação em Psicologia, comenta as afirmações, lembrando que o grande legado de Freud foi seu respeito e contínuo interesse por outras disciplinas científicas. Caracteriza-o como um médico com extenso trabalho em laboratórios de pesquisa experimental, que estudou com os maiores expoentes da ciência médica. “Se Freud acabou por se afastar desses métodos, não foi por não conhecê-los ou dominá-los. Na medida em que avançava suas investigações sobre a complexidade dos padecimentos ditos ‘mentais’, constatava a impossibilidade de encontrar respostas exclusivamente no modelo anatomofisiológico”, explicou Mônica, docente na PUCRS há quase 30 anos. Confira mais suas argumentações.

“Hoje a pessoa vai me falar em inconsciente? Onde fica? Sou cientista, não posso acreditar em algo só porque é interessante.”

Ivan Izquierdo

“Como nos ensina Edgar Morin, as grandes ideias não nascem no seio de uma disciplina de fronteiras limitadas.”

Mônica Macedo

EXTRA

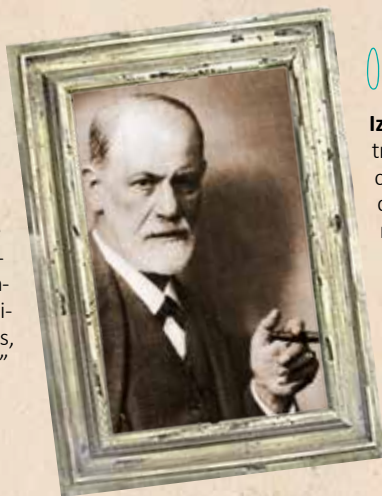
Outros argumentos de Mônica e de Izquierdo em www.pucrs.br/mundopucrs

UNIVERSIDADE

Para a professora, a universidade é um espaço que congrega o universo e o trânsito de diferentes disciplinas e, portanto, constitui-se em espaço de convívio entre diferentes. “Assim, me alinho ao afirmado pela psicanalista argentina Sílvia Bleichmar sobre a relevância social da universidade ao não se limitar a realizar capacitação técnica, mas, sim, aspirar à formação de pensadores.”

VISÃO REDUZIDA DO HUMANO

Segundo Mônica, a Psicologia trabalha com a conexão entre o mundo simbólico, a cultura, o social e as representações em conexão com o mundo material que pode envolver conhecimentos da biologia e da fisiologia. “O argumento exclusivo de uma Psicologia



fundamentada na biologia reduz a visão do humano, como se essa fosse a única forma de tratar dos comportamentos. Trata-se de reducionismo biológico, que elimina o sujeito e a subjetividade e o entende, estritamente, a partir da biologia.”

ATUALIDADE

A atualidade da Psicanálise se mantém na medida em que segue vigente sua descoberta sobre o inconsciente, essa possibilidade de que os seres humanos tenham um espaço de seu psiquismo não definido pela consciência, na avaliação de Mônica. “Quando se escuta algo como que a Psicanálise só trata do passado, ou que para ela tudo é sexo, se evidencia grande desconhecimento de

operadores conceituais fundamentais dessa disciplina.” O trabalho de revisão intrateórica da Psicanálise vem acontecendo, afirma a professora, porém, “ela não cederá à autonomia de pensamento sobre a especificidade de seu objeto diante da pretensão neurocientífica de anular toda causalidade representacional e a relevância da relação com o outro para o psiquismo”.

OUTROS CAMINHOS

Izquierdo reforça que “não houve nenhum trabalho sequer mencionando a palavra Psicanálise nos últimos dez congressos anuais da Associação Brasileira de Psiquiatria ou no resto do mundo. Evidentemente, a Psiquiatria trilha hoje por outros caminhos (cognitiva, comportamental), mais apoiados na Neurociência”. Diz que a própria Psicanálise moderna mudou muito e é taxativo: “Neste mundo, quem não avança, retrocede”.

DICOTOMIA ENTRE OS CAMPOS

“A Neurociência investiga com métodos físicos, químicos e farmacológicos o funcionamento dos sistemas nervosos e das células que os constituem, neurônios e glia. A mente pode ser vista como um produto das múltiplas atividades desses sistemas, mas deve ser analisada independentemente; a Psicanálise é uma das formas de fazê-lo. A Psicologia Cognitiva e/ou Comportamental é outra”, explica Izquierdo. Complementa dizendo que a Psicanálise utiliza a palavra como ferramenta de acesso a seus objetivos; e a Neurociência, medições bioquímicas ou eletrofisiológicas e pode medir comportamentos, não pensamentos.

Saiba mais as opiniões de Izquierdo: <http://bit.ly/29irdtt> e pucrs.br/revista

ÂNGULO aberto



É muito amor!



Enviada por
Luana Muller,
professora da
Faculdade de
Informática,
via Instagram

Enviada por
Nathalia Pegorer,
aluna de Publicidade
e Propaganda,
pelo Instagram



E tem como não ser boa?! #cafes #coffee
#mundopucrs #comamor



#mundopucrs ❤️❤️❤️❤️

Enviada por
Renata Rocha,
funcionária
do Parque
Esportivo, via
Instagram

#partiintervalo
#mundopucrs



Quer
participar?

Envie suas fotos feitas na PUCRS para
mundopucrs@pucrs.br ou pelo
www.facebook.com/mundopucrs.
Você também pode usar a
#mundopucrs no Instagram.



PUCRS

Mundo PUCRS é uma publicação interna quinzenal da Universidade editada pela Assessoria de Comunicação e Marketing, prédio 1, 2º andar, sala 202, fone 3353-4446 • **Assessora:** Stefânia Ordovás de Almeida • **Coordenadora de Comunicação:** Ana Maria Roig • **Coordenador de Marketing:** Vinícius Brasil • **Editora Executiva:** Magda Achutti • **Edição e Redação:** Ana Paula Acauan, Magda Achutti e Vanessa Mello • **Estagiária:** Júlia Bernardi • **Revisão:** Gilberto Scarton • **Fotógrafos:** Bruno Todeschini e Camila Cunha • **Arquivo Fotográfico:** Camila Paes Keppler e Márcia Sartori • **Publicação On-line:** Rodrigo Marassá Ojeda • **Projeto Gráfico e Diagramação:** PenseDesign • **Impressão:** Gráfica Epecê